



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio  
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício UPPH-24/2019

Processo 72894/2014



São Paulo, 02 de janeiro de 2019.

Prezado Senhor

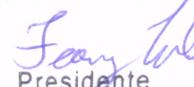
Em atenção ao Ofício PR/DL nº 347/2014, relativo ao Requerimento nº 534, relativo ao conjunto da Estação da CPEF, nesse Município, vimos encaminhar cópia do parecer técnico GEI-1260/2018, que fornece informações a respeito do referido bem.

Ademais, registramos que após o sinistro ocorrido no local, solicitamos providências ao DNIT com relação à situação do local.

Atenciosamente,

  
Valéria Rossi Domingos  
Coordenadora da UPPH

DÊ-SE VISTA AO AUTOR.

  
Presidente  
14/01/19

Senhor  
GUSTAVO MARTINELLI  
DD. Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí  
Rua Barão de Jundiaí, 128  
JUNDIAÍ - SP  
13201-010



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio  
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

PROCESSO CONDEPHAAT

72894

2014

**Parecer Técnico UPPH nº GEI-1260-2018**

- **Interessado:** CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
- **Data do Protocolo:** 24/09/2014
- **Assunto atual:** PEDIDO DE INFORMAÇÕES

À Diretoria da GEI,  
Sra. Elisabete Mitiko,

Trata-se de consulta, formulada pela Câmara Municipal de Jundiaí (f. 03-05), referente à Estação Ferroviária de Jundiaí e Casa de Controle (denominada imprecisamente "Casa de Máquinas" no Ofício) da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF), situadas junto à via férrea, voltadas, respectivamente, para a Av. União dos Ferroviários e Rua Graff, ambas sobre o Túnel São João.

No documento, o Vereador José Carlos Ferreira Dias, elenca cinco itens com perguntas a respeito dos referidos imóveis, sintetizadas abaixo já com as respectivas respostas deste órgão:

1. *Os imóveis acima mencionados se encontram tombados, no caso, pelo Condephaat? Desde quando?*
  - **Resposta:** Nenhum dos dois edifícios se encontra, até o presente momento, tombado pelo Condephaat.
2. *Em caso negativo, existe processo de tombamento desses edifícios? Como se encontram os processos?*
  - **Resposta:** Sim. Ambos os edifícios estão contemplados em expedientes de tombamentos em curso neste Condephaat (nº 36516/97 e 01178/14). Ambos os processos estão em processo de instrução nesta UPPH, com previsão de conclusão para este ano de 2018 e envio subsequente ao Condephaat para apreciação definitiva.
3. *De quem é a responsabilidade pela manutenção, recuperação, preservação dos respectivos imóveis?*
  - **Resposta:** A responsabilidade primária pela conservação de qualquer imóvel protegido por tombamento recai sobre seu **proprietário**. No caso em questão, ambos os edifícios pertenciam originalmente à CPEF, incorporada pela estatal paulista FEPASA em 1971, por sua vez



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio  
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

PROCESSO CONDEPHAAT

72894

2014

**Parecer Técnico UPPH nº GEI-1260-2018**

federalizada em 1998 sob a RFFSA, tornando-se então propriedade da União, sob responsabilidade da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) e/ou Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Portanto, salvo caso de transferência desses bens da União à Municipalidade de Jundiaí, a responsabilidade por sua manutenção, recuperação e preservação mantém-se sob a SPU e/ou DNIT. (Já em caso de transferência permanente ou provisória de guarda à Municipalidade, a Prefeitura de Jundiaí torna-se responsável por tais ações.)

4. *Por que se encontram abandonados e às ruínas?*

➤ **Resposta:** Desde a dissolução da RFFSA em 1999, milhares de bens ferroviários em todo o Brasil passaram a compor o processo de Inventariança da referida estatal, muitos dos quais entrando em processo de significativa deterioração ou mesmo desaparecimento devido a atos depredatórios (vandalismo, demolição etc.). No caso dos edifícios em tela, sua falta de uso atual contribui decisivamente para sua degradação, apesar de seu interesse como patrimônio ferroviário já estar em avaliação por este órgão.

5. *O que será feito dos mesmos? E com os mesmos?*

➤ **Resposta:** tais respostas dependem de seu proprietário e/ou responsável legal. Porém, devido à *importância da Estação e da Casa de Controle como parte do Complexo Ferroviário de Jundiaí da antiga Companhia Paulista*, é fortemente recomendável que sejam conservados, garantindo sua caracterização original, e dotados de uso contemporâneo – como, por exemplo, eventual equipamento público.

Isso posto, sugerimos envio de Ofício com os esclarecimentos ao interessado.

São Paulo, 06 de junho de 2018.

José Antonio Chinelato Zagato  
Arquiteto III – GEI/UPPH

JOSÉ ANTONIO CHINELATO ZAGATO  
Arquiteto CAU 87404-3  
Secretaria de Estado da Cultura  
Unidade de Preservação do  
Patrimônio Histórico - UPPH